

CORDEL NA SALA DE AULA: POESIA COMO RESISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO

ODS 3

Simone Barroso Duarte (Universidade de Taubaté)
Orientador - Rodolfo Meissner (Universidade de Taubaté)

O presente estudo tem como tema o uso da literatura de cordel em sala de aula como prática afetiva e transformadora, especialmente em contextos periféricos, nos quais a escola frequentemente não dialoga com a realidade concreta dos estudantes. O currículo tradicional, centrado em conteúdos desvinculados das experiências cotidianas, constitui um obstáculo à participação ativa e crítica no processo de ensino-aprendizagem. Nesse cenário, o cordel surge como ferramenta pedagógica que valoriza a cultura popular e posiciona o aluno como sujeito ativo, capaz de ressignificar a própria vivência por meio da palavra. O problema que motivou esta pesquisa está na necessidade de tornar o ensino de língua portuguesa mais significativo e afetivo, de modo a aproximar a escola das realidades e dos afetos dos alunos. O objetivo é investigar de que forma o uso da literatura de cordel, por meio do desenvolvimento de uma sequência didática adaptada, pode contribuir para o aprimoramento da leitura e da escrita dos alunos, fortalecendo o vínculo entre professor e estudante e valorizando as experiências de vida como ponto de partida para o aprendizado. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-documental, fundamentada nos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada (Moita-Lopes, 1994) e na pedagogia crítica de Paulo Freire (2003, 2015), que defende o ensino como prática libertadora. O corpus analisado é composto por um livro didático de Português do 7º ano, distribuído pelo PNLD, utilizado na rede municipal de Resende/RJ, com o intuito de identificar lacunas e potencialidades para a criação de uma sequência didática baseada no gênero cordel. Os resultados apontam que o trabalho com o cordel em sala de aula promove maior engajamento e identificação dos alunos com as práticas de leitura e escrita, além de estimular a criatividade, a memória, o raciocínio e o senso crítico. Observa-se também o fortalecimento dos vínculos afetivos entre professores e estudantes, em um processo de ensino que se ancora na escuta sensível e no protagonismo discente. Conclui-se, preliminarmente, que a literatura de cordel, mais do que um gênero literário popular, constitui-se como um instrumento de resistência, expressão e transformação social, capaz de integrar linguagem, cultura e afetividade no processo de ensino-aprendizagem, tornando a escola um espaço de acolhimento e construção de sentidos.

Palavras-chave: afetividade; literatura de cordel; pedagogia crítica; protagonismo discente; transformação social.